5.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1925 N.º 1318

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: LISBOA

DO artigo de fundo da *Luta*, de sabado, que se publicou para garantir o titulo, e é dirigida pelo sr. dr. Brito Camacho:

«Ora sucedeu que os nacionalistas, praticando um êrro grave, dos mais graves da politica republicana nos ultimos tempos, longe de se entenderem com os democraticos, tomaram a iniciativa de derrubar o governo do sr. Antonio Maria da Silva, somando os seus votos aos votos de canhotos e acionistas. Deslembrou os uma falsa miragem do Poder, como no deserto sucede aos sequiosos, marchando por sôbre areia quasi torrada, os pés em braza e a guela sêca.

E agora?

Seria a maxima baixeza um conchavo de nacionalistas, canhotos e acionistas para formarem governo, e não seria mais decente um conchavo de acionistas, bonzos e canhotos para exercerem o Poder?»

A seguir o articulista pronuncia-se, mais ou menos claramente, por uma situação nacionalista-democratica, dentro da qual é possivel exercer o Poder, com o Parlamento e realizar as eleições—como noutro logar transcrevemos.

* * *

A CONGREGAÇÃO de Propaganda Fide, de que é prefeito o Cardeal holandês Van Rossum, comprou, por conta do Vaticano, uma propriedade situada no Janiculum, chamada Villa Gabrielli, e que custou 40 milhões de liras, quarenta mil contos da nossa moeda. Assim nos diz a Havas—que sabe tudo.

A Propaganda Fide é um dos potentados da Igreja; foi creada por Clemente VIII e organisada por Gregorio XV, em 1622, e é composta por 29 cardiais, um dos quais é o seu prefeito. Foi ela que organisou a formidavel exposição missionaria, que está agora patente no Vaticano, e na qual Portugal se fez representar, modestamente, em relação ao nosso passado de propagadores da Fé, mas ainda assim notavelmente.

* * *

PARA o mês que entra, como não ha orçamentos aprovados em conjunto, torna-se necessaria a votação de um novo duodecimo.

Deve ser esta, com certeza, uma das primeiras preocupações do governo que se venha a formar.

Não sabemos se tinha razão, ou não, o sr. Vitorino Guimarães, quando exigia a votação de seis duodecimos—o que o fez cahir.

Figura-se nos, no entanto, que, com a votação oportuna, ainda que menos aconselhavel, de mais do que um duodecimo, se poderia ter evitado os embaraços em que a Fazenda Publica se vai encontrar dentro de poucos dias.

* * *

A bordo do «Lutetia», que hoje de manhã passou no nosso porto, com destino ao Rio de Janeiro, segue, entre numerosos passageiros, o principe indiano Marajá de Kaputalá, que desembarcou em Lisboa, e que, depois dum passeio pela cidade, almoçou no Restaurant Tavares, com o seu secretario, seguindo para bordo, por o vapor levantar ferro pelas 18 horas.

* * *

A PEDIDO de numerosos leitores do nosso jornal, o «Diario de Lisboa» passa a vender-se, no proprio dia, nas seguintes localidades: Santarem, Entroncamento, Albergaria, Alfarelos, Figueira da Foz, Coimbra, Mogofores, Curia, Aveiro, Espinho, Granja e Porto.

UMA CARTA

Esta carta foi-nos enviada por alguem que, pelo espirito e pelo caracter, muito vale, devendo ser lida sem paixão, mas com patriotismo. João Português, que é incapaz de calar-se, quando a verdade o inspira, entendeu que faria mal se, neste momento, não emitisse a sua opinião. Ei-la franca e sincera:

Sr. director. — Leitor assiduo do *Diario de Lisboa*, e admirador da honesta linha de imparcialidade que v. tem sabido imprimir-lhe, peço licença para um humilde desabafo.

Sou velho republicano, republicano desde os bancos do liceu. Não pertenço, porem, a nenhum partido. Entendo que Patria e Republica são duas noções estreitamente ligadas uma á outra. Por isso me aflige e me angustia a marcha dos nossos acontecimentos politicos, desde Monsanto para cá.

Tem sido uma desvairada marcha destrutiva de todos os valores republicanos. Quando Paiva Couceiro aparecia no nosso horizonte, contra ele se enfeixavam todas as nossas furias de demolição. Como ele se sumiu ha tempos, resolveram os dirigentes da nossa politica aniquilarem-se mutuamente perante a opinião publica... Trabalhos de Hercules de categoria nada herculea...

Dão-nos o espectaculo quotidiano de *cristãos ás feras*. E' raro o governante do nosso país que não tem já sido varias vezes, ora cristão, ora fera. Chamam-se nomes feios, de ladrão para baixo. E nem sequer reparam que a reputação que assim estabelecem aos homens, atinge a propria reputação das instituições — das instituições que tinham o estrito, o elementar dever de fazer respeitar e amar.

Ainda conservam, esses a possibilidade e o direito de defender-se. Mas, na sua ancia infantil de iconoclastas, atacam até quem, pela sua alta situação, não pode sequer esboçar a mais leve defesa dos seus actos.

Isto vem a proposito duma involuntaria ocasional peregrinação que ontem fiz atravez de varios grupos de politicos que estavam comentando a crise actual. Ouvi gente de todos os partidos. E, com raras excepções, de todos esses grupos saia um rumor de critica ao Presidente da Republica.

Dizem-no culpado de tudo o que se passa. Esquecem o seu republicanismo de sempre. E até a sua natural elegancia de espirito e de maneiras aparece como um defeito — de tal maneira estamos acostumados ás veemencias rudes dos caciques eleiçoeiros...

Ofendeu-se a Acção Republicana com o sr. Antonio Maria da Silva, supondo-se por ele desconsiderada? Faltaram os nacionalistas ao seu compromisso de votar a favor do chefe do governo? Não querem os democraticos e os nacionalistas unir-se para formar um governo das direitas? Foram irradiados do P. R. P. o sr. José Domingues dos Santos e os seus amigos? Agitam-se os independentes? Recalcitram os srs. Moura Pinto, Ferreira da Rocha e Ferreira de Mira? Pois, segundo se diz, o sr. Teixeira Gomes tinha a obrigação de possuir um talisman poderosissimo por meio do qual pacificasse instantaneamente toda a furibunda familia portuguesa, instalando uma era de ordem e concordia entre os cidadãos desavindos. Mas o que não pensam os ditos cidadãos é que deles depende quasi exclusivamente essa ordem e essa concordia, e nunca do homem que, pela Constituição, está, por assim dizer, impossibilitado de praticar actos de iniciativa politica. As funções do Presidente da Republica são, na verdade, em Portugal, puramente decorativas. Mesmo a famosa prerogativa de conceder a dissolução é condicionada, senão de direito, pelo menos de *facto*, por tantas conveniencias e interesses nacionais, que nenhum homem de bom senso pode achar facil exercê-la...

Quando, em 5 de Outubro de 1910, o sr. Teixeira Gomes foi levado em triunfo pelo povo de Portimão, onde habitava e onde o seu republicanismo era bem conhecido de sempre, mal podia Sua Excelencia prever que ferozes republicanos de hoje criticariam a sua fé republicana, como eu ouvi ontem...

Senhor director: já que não é possivel que os chefes dos partidos e grupos politicos se entendam para uma acção de governo, já que as paixões dos republicanos parecem esquecer a propria dignidade da Republica, aconselhe-lhes v., com a prestigiosa autoridade do seu patriotismo, a que não julguem poder seguir os exemplos das republicasinhas da America do Sul, apresentando o Presidente da Republica como chefe de facção ou de grupo, mas a que o respeitem inteiramente no exercicio dum cargo por eles tornado tão dificil. O sr. Teixeira Gomes, pelo seu passado, pelo seu caracter, pela imparcialidade de que tem dado provas (creio que até alguns nacionalistas a poderiam testemunhar) e pela projecção do seu nome no estrangeiro, merece outro tratamento. Não será a sua renuncia que melhor convirá á Patria e á Republica, sobretudo neste momento de incomportavel «gachis» politico. E para a renuncia o empurram, conscientemente...

Perdoe, senhor director, este modesto desabafo e creia na admiração sincera do seu leitor

João Português

Inclinações...

O CICERONE: — E' para os senhores verem que não é só lá fóra que ha destes fenomenos... Assim como isto, só em Piza...

TEMOS em grande atrazo o nosso registo bibliografico, mas começamos desde já a actualisa-lo. Dentro de duas semanas, tudo estará em ordem.

Os dois ultimos numeros da *Europäische Revue*, orgão das Uniões Intelectuais, trazem colaboração assinada pelos primeiros nomes da sciencia, da literatura e da filosofia contemporanea.

Antonio Sergio publica um interessante estudo sobre *A Situação Politica em Portugal*.

O conde Hermann Keyserling escreve um largo artigo, ao mesmo tempo subtil e profundo, intitulado *Discussão util e inutil*.

Eduardo de Aguilar, no seu romance *Entre Espadas e Amores*, evoca o reinado de Luiz XV, mostrando-nos como o coração póde viver puro, numa sociedade corrupta.

A Agencia Geral das Colonias iniciou a publicação do *Boletim da Agencia Geral das Colonias* colaborado pelos srs. Armando Cortezão, Ernesto de Vasconcelos, Lisboa de Lima, Lopes Galvão, Tamagnini Barbosa, major Tomaz Fernandes, Jaime Cortesão e Monteiro da Costa. Encerra tambem duas secções de informação internacional—uma inglesa e outra francesa. Esta publicação honra a sciencia colonial portuguesa.

* * *

POR causa do voto ás mulheres, nas proximas eleições de Novembro, deu se no parlamento belga uma sessão tumultuosa, tendo uma emenda favoravel e esse voto baixando ás comissões, como entre nós se diz.

Conservadores e socialistas, então, dirigiram-se os maiores improperios, acusando-se mutuamente da responsabilidade daquele fracasso, ainda não decisivo, da antiga aspiração feminista.

Entre nós, todas as questões do Parlamento são sempre por causa dos homens, mas ainda estamos a tempo de lá chegar.

* * *

UM telegrama da Havas anuncia o facto curioso de numa praia alemã se registarem constantemente victimas quando tomam banho. Num dia só, houve cinco mortes.

Vê-se assim que o mar não se vinga apenas das pessoas que o honram aventurando-se nele heroicamente, mas tambem daqueles que o deprimem utilisando-o como se o mar — o imenso mar — fosse uma simples piscina.

* * *

NUM leilão de quadros, em Londres, do pintor John Sargent, o delicioso pintor americano das mulheres, educado na Italia e França — venderam-se quadros no valor de 14.600 contos. Venderam-se 237 telas, o que dá para cada uma o valor medio de 61 contos e 500 escudos.

* * *

NO «Sud-Express» partiu hoje para Paris o sr. dr. Augusto Soares.

No rapido da tarde regressaram hoje, de Coimbra, o sr. ministro da Agricultura, e da Figueira da Foz, o sr. ministro do Comercio.

* * *

O *CORREIO DO SUL*, de Faro, transcreve a ultima «Pagina de quinta-feira» a do *Diario de Lisboa*, acompanhando-a de palavras que o nosso jornal agradece.

* * *

NO rapido da manhã, partiu hoje para Santarem, acompanhado de monsenhor Alberto, Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca.

Em resposta

A' volta dum livro

Do sr. Maia Alcoforado recebemos a seguinte carta dirigida á poetiza sr.ª D. Beatriz Delgado:

Minha Senhora: Consinta que aqui á bôa mente, gentil e elegante como é meu uso quando trato com senhoras, venha responder, aliaz, fazer um pouco de frente ás considerações expostas por V.Ex. numa prosa demasiadamente «serieuse» ácerca do seu livro «Sinfonia Pagã» e do adjectivo com que o classificaram.

Comecemos:

Depois de se classificar — depreende-se nas entrelinhas — de auctora que nasceu «com o estigma de provocar a discussão e de transportar o triunfo com o orgulho duma bandeira conquistada», confessa se devedera de defender o livro alcunhado de «imoral» e pregunta se o «soubriquet» advem de ter cantado o amor da freira Alcoforado e o da rameira Bachys.

Creia, minha Senhora, que todos aqueles que têm cognominado o livro de «imoral» têm o feito para não lhe darem nome peior...

E o motivo desse apelido não se fundamenta em V.Ex.ª ter cantado o amor da freira do Convento da Conceição, nem o das carnes prostituidas da Bachys.

Eu, seu franco, na minha franqueza rude que é, tal vez, a minha melhor qualidade e para os que se sentem feridos por ela, o meu peior defeito — ainda não li o seu livro, que, conforme tenho visto nos jornais em réclames pagos a tanto a linha, já atingiu a 3.ª edição.

E não li porque não quero ver o amor da freira de Beja, aviltado pelos seus versos, que hão de ser duma infantilidade doentia — e duma falsidade flagrante.

Cantar o amor de Mariana Alcoforado, nem toda a gente o canta — porque, creio bem, ninguem o sabe cantar.

Mariana e a sua aventura de amor, quando transplantada para o teatro, redundou em «gaffe», porque falsearam o que nela havia de mais real e verdadeiro — o amor.

Mariana e a sua aventura de amor, rimada em redondilhas ou em alexandrinos, tem de ser fatalmente, um fiasco...

Dizia v.ex.ª ontem ao terminar o artigosito: «saber pôr em verso o que muitos não são capazes de pôr em prosa... — é o mal do livro e a criminalidade da autora.»

Presunção... aliás desculpavel em quem sente vibrar dentro de si «a alegria de ter vencido com inteligencia...»

A proposito: quando v.ex.ª no «Diario de Noticias» publicava umas cronicas intituladas «Setas de pontas de oiro», a que o jornalista e professor sr. Leopoldo Ferreira chamou «quatro banalidades» — numa delas v., analisando o livro «Soror Mariana», do ilustre medico e escritor sr. dr. Asdrubal de Aguiar, disse, entre outras coisas, esta frase que marcou duma inesquecivel maneira a sua predileção pela freira de Beja: «as suas cartas (as de Mariana) são as melhores anunciadoras da sua desonra, que é, talvez, a sua maior virtude...»

Ora francamente, minha senhora, se daqui por muitas centenas de anos alguem vier a saber que existiu uma mulher com o nome de Beatriz Delgado e que assinou alguns livros de versos, será tambem nos seus livros que irão encontrar a sua virtude?...

Para terminar:

Sobre a imoralidade do livro, é com aqueles que de «imoral» o tem classificado — e eles lá sabem...

Sobre os versos e a Arte que possam conter, já dizia Victo Hugo: — fazer versos ou é facilimo ou impossivel.

Sobre Soror Mariana é melhor não lhe agitarem as cinzas a profanarem-lhe a memoria quem, talvez, não lhe saiba lêr as cartas — desvirtuando-lhe o amor... — *Maia Alcoforado.*

Ritz-Club

A nova direcção do Ritz-Club convida os seus socios a assistirem amanhã, 3.ª feira, á estreia da insinuante e bela artista Lucinda de la Torre, uma das mais brilhantes estrelas do «couplet».

O elegante club, um dos mais bem frequentados, terá ámanhã uma escolhida e numerosa assistencia que ali irá aplaudir Lucinda de la Torre, que trabalãará na sala do restaurant onde são servidos os melhores jantares de Lisboa.

Lanificios nacionais
FAZENDAS A METRO
ao preço da fabrica
feitios para fatos desde 170$00
VICENTE VINAGRE
Arco do Bandeira, 219. 1.º (Perto do Rocio)

Não tenham duvidas de que o
CINEMA CONDES
é o cinema em que se apresentam
Os melhores films
Os maiores artistas
Os mais belos concertos
é em resumo
O MELHOR CINEMA

A NOSSA INDUSTRIA

Portugal

deve fazer-se representar

em todas as feiras

internacionais

A Espanha não deixou decerto de fazer o convite ao nosso governo para que o país se fizesse representar oficialmente na Exposição Ibero-Americana que em 1927, se realiza em Sevilha.

Se o governo se desinteressou do assunto, perdeu-se mais uma ocasião, em que podiamos manifestar o nosso progresso, não só nas industrias com que já concorremos ao mercado espanhol, mas naquelas em que é manifesto o nosso desenvolvimento e com as quais poderiamos estreitar, ainda mais, as relações comerciais que nos ligam ao país visinho e aos outros que, em competencia, se vão apresentar no referido certame.

Desconheço a orientação seguida pelas autoridades superiores da E. I. A. sobre a fórma de representação das nações que a ela concorram, isto é, se estas são obrigadas a construir pavilhão ou se foram construidos por ela os edificios para se exporem, em confronto, as industrias similares do todos os paises.

Admitamos que haja obrigatoriedade de apresentar os nossos produtos em pavilhão privativo. Pouco se dispenderá se fôr construido em «staff», quasi exclusivamente empregado neste genero de construções.

Se não tivermos que o construir, mais razão teremos para procurar efectivar a nossa representação.

Em qualquer dos casos, porque se não modifica o sistema de organização e de representação até agora seguido?

Para os trabalhos preliminares, em Lisboa, temos duas direcções gerais que podem deles tratar: uma no ministerio dos Estrangeiros, outra no ministerio do Comercio, não havendo, portanto, necessidade da criação de comissariado. Qualquer das citadas repartições, com os seus proprios funcionarios, poderia tratar de todo o expediente.

Para a representação oficial propriamente dita, no local do certame, seria nomeado o nosso ministro em Madrid ou o consul em Sevilha. Entre nós e em outros países, tem-se adoptado este sistema por mais economico e por os funcionarios diplomaticos, pelas funções que exercem, conhecerem o meio onde os certames se realisam.

Para intermediario entre os expositores e as autoridades superiores do certame, cuidar da instalação da parte oficial do país e de uma ou outra secção de que fossem aceitos produtos em pequena quantidade, bastaria um muito limitado numero de funcionarios.

Quanto á representação da agricultura, da industria e do comercio, procurar-se hia conseguir que alguns grandes produtores agricolas, industriais e exportadores, fizessem, á sua custa, individual ou colectivamente, as respectivas instalações. A propaganda e venda seria feita por empregados das firmas concorrentes, isoladamente ou formando grupos, sendo, do mesmo modo, de sua conta os direitos de exportação e os de importação dos produtos destinados á venda.

Em outros paises quem faz muitas vezes a respectiva representação? Um resumido numero de expositores com as suas dispendiosissimas instalações. E porquê? Por que compreendem que é este um dos meios de se alcançar nome e tornar conhecido um produto, do que resulta o proveito nas transacções que, de futuro, se fazem.

E' certo que os nossos productores, industriais e exportadores estão habituados ao sistema adotado nas anteriores exposições em que, salvo os raros com instalação especial, se limitavam a entregar os seus mostruarios aos comissariados, com mais nada se preocupando, sendo certo que, se assim procedia a maior parte, provinha esse facto da falsa opinião de que, sem todas as facilidades, não se conseguiam expositores.

O Estado tomaria a si o encargo do transporte e seguro dos productos e instalações; isentaria de direitos de exportação os productos que, em pequenas amostras, fossem destinados a distribuição gratuita; procuraria que se reduzissem ao minimo as despezas de transporte dos mostruarios até Lisboa e os preços das passagens dos expositores, seus agentes ou empregados, até ao local do certamen.

* * *

Sendo as «Feiras de Amostras» um dos meios de propaganda de que todos os paises estão lançando mão, dedico lhes tambem algumas palavras, procurando estabelecer para elas uma corrente favoravel, não só para a nossa representação nas mesmas, como para a realisação, em Lisboa, de um certamen identico.

Não querendo o governo proceder directamente, não tomaria esse encargo qualquer associação ou mesmo uma empreza particular, desde que lhe fosse concedido um subsidio e além disso certas facilidades aduaneiras e de transportes?

As associações, porventura por não terem o auxilio do Estado, vão tambem ficando inactivas, limitando-se a chamar a atenção dos interessados em noticias nos jornais.

Uma associação economica ou a acção combinada de mais que uma, mesmo sem qualquer subsidio do Estado, mas á qual este daria as facilidades que atrás aponto, poderia organisar a representação de varias das nossas industrias. Porque não procuram convencer uns tantos produtores, industriais e exportadores, para que se reunam e financeiem a remessa e a instalação dos seus mostruarios?

Se é certo que o governo e as associações economicas se retraem, as entidades que devem constituir a representação nacional propriamente dita continuarão acaso, alegando as dificuldades de momento, a deficiente produção, receando o dispendio sem a imediata e garantida compensação; evitando o acôrdo entre produtores de artigos similares e outras causas, que inutilisariam qualquer tentativa feita neste sentido?

Na situação em que actualmente se encontram as relações entre o governo e as associações economicas, nada se poderá combinar. Mas quando vier a bonança, porque se não congregam os esforços e se não chega a acôrdo?

Os serviços de que tratei estão intimamente ligados á propaganda comercial nos mercados externos. Entre nós, é esta um mito; existe só no papel, quando se deveria olhar muito a sério para tão importante assunto.

Se o esforço, iniciativa e boa vontade do comercio exportador é preciso, tambem o Estado, como uma necessidade nacional, tem de auxilia-lo. E esse auxilio não deve limitar-se ás vantagens obtidas nos tratados de comercio ou ás informações fornecidas pelas nossas autoridades diplomaticas e consulares, muitas vezes vindas a publico com um atrazo tal que lhes tira toda a oportunidade. Tem que ser feito pela propaganda directa, por intermedio de um nucleo de agentes comerciais. Não os ha, eduquem-se; organise-se um quadro com funcionarios competentes, que seriam distribuidos por diferentes mercados do mundo.

Não tem o Estado feito tantos sacrificios? Cuide destes serviços, que a compensação virá um dia com a maior exportação, que se fará dos nossos produtos; que tenderão a desaparecer as falsificações e imitações desde que os prevaricadores sejam perseguidos por aqueles funcionarios; que conquistaremos mercados novos ou recuparemos o logar nos que, em virtude da guerra, perdemos ou em que afrouxaram as transacções.

Muito mais teria a dizer sobre os serviços de que tratei; por não querer tomar mais espaço e por calcular que o esquecimento e a indiferença serão o destino das considerações feitas, ponho ponto. — *Antonio Duffner.*

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20 — Telef. N. 3361

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Graça Iglezias Viana Ferreira Roquette, D. Octavia de Freitas Branco Sassetti, D. Maria Luiza de Paiva Leite Pereira Tavora e Cernade (Campo Belo), D. Maria Ignacia Casteibranco, D. Maria Alice Tedschi Placido, D. Ana Maria Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Eduarda Rolin de Seabra Pereira e D. Roxane Correia dos Santos.

E os srs.:

Marquês de Belas, Conde de Anadia, Miguel de Cabedo e Vasconcellos (Zambujal), D. Antonio Correia de Sampaio, João Pereira de Melo e João Baptista Bobone.

— Faz hoje anos o menino Carlos Alberto Vieira Barbosa, filho do nosso amigo dr. Carlos Barbosa.

Casamentos

Realizou-se ontem na paroquial igreja de Bemfica, o casamento da sr.ª D. Maria Eugenia Rodrigues Martins, gentil filha da sr.ª D. Eduarda Candida Rodrigues Martins e do sr. José Martins Junior, com o sr. Adelino Rodrigues de Abreu filho da sr.ª D. Maria de Jesus Rodrigues de Abreu e do sr. Francisco Rodrigues de Abreu, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Maria da Piedade Sá Pereira, D. Julia Martins e a mãe do noivo e de padrinhos os pais dos noivos e o sr. José Joaquim Real.

Celebrou o acto o prior da freguezia, reverendo Francisco Maria da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia religiosa, que revestiu grande brilhantismo, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva, um finissimo «lunch», seguindo os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Na paroquial igreja de Santa Izabel, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Frederica Patricio Alvares Ferreira Simas, interessante filha da sr.ª D. Maria da Assunção Patricio Alvares Ferreira Simas e do coronel sr. Frederico Ferreira Simas, com o sr. Raul Humberto de Lima Simões, filho da sr.ª D. Natalina Lima Simões e do sr. David Henrique Grilo Simões, tendo servido de madrinhas a prima da noiva sr.ª D. Lucrecia Patricio Alvares Aranda e a mãe do noivo, e de padrinhos os srs. coronel Fernando Freiria e o major Alexandre Ferreira Braga, que se fez representar pelo sr. Albano da Costa Lobo Junior.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um fino «lunch», seguindo os noivos para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Realisou-se, na paroquial igreja de Santa Catarina, o casamento da senhora D. Alice de Sousa Jorge Ribeiro, gentil filha da senhora D. Elisa de Sousa Jorge Ribeiro e do sr. Antonio Vicente Ribeiro, com o sr. João Martins, filho da senhora D. Casimira Martins e do sr. João Custodio Martins, servindo de madrinhas as senhoras D. Adelaide Ribeiro, tia paterna da noiva e D. Izaura Martins, prima paterna do noivo, e de padrinhos os srs. Alfredo Vidal e José Gomes de Sousa.

Findo o acto religioso foi servido, na residencia dos pais da noiva, um fino lunch.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Exame

Fez no dia 13 do corrente o seu primeiro exame, obtendo uma optima classificação, o menino Hernani Duarte Pedroso Rodrigues, gentil filhinho da sr.ª D. Alda da Silva Ferreira Pedroso Rodrigues e do nosso amigo sr. Guilherme Duarte Rodrigues.

Em viagem

Encontram-se já na sua casa de Cascais, com seus filhos, os srs. Condes de S. Lourenço.

— Acompanhado de sua esposa, partiu para o Palace do Bussaco, o sr. Antonio Tavares de Carvalho.

— Partiram hoje para Vizeu, no rapido da manhã, os srs. visconde de Mareo, Charles Lipierre e Sousa Pinto.

— Para o norte, seguiu hoje, no rapido do Porto, Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa D. Antonio Mendes Belo.

— Com sua esposa a sr.ª D. Maria Emilia Macieira Lino e seus filhos partiu para a sua casa em Cascaes o sr. José Lino.

— Regressou de Pezo do Minho á sua quinta em Moreira da Maia, com sua familia, o sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

— De França regressaram as senhoras D. Izolina e D. Luiza Maria Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso.

— Da sua casa de Castelo Branco partiu com sua familia para a praia da Granja o sr. dr. José Maria de Almeida Garrett.

— Para o Porto, de onde seguirá para Vidago e Tabaço, partiu com sua esposa a senhora D. Lidia Borgea de Almeida Rebelo Fernandes de Sousa, o tenente nente de artilharia sr. Alexandre Fernandes de Sousa.

— Partem brevemente para San Sebastian, de onde seguirão para Biarritz, os srs. conde do Juncal e Manuel Vaz Preto.

Estrela Castro

no «Bal-Tabarin»

Quando se trata de um numero de sensação como o que está presentemente no «Bal-Tabarin», todos os reclames são descabidos. Estrela Castro, a interessantissima artista de 16 anos, está fazendo um grandioso sucesso com os seus graciosos e alegres «couplets».

Gloria Castro e Margarida Sanches, nos seus bailados, são constantemente aplaudidas, assim como Zázá e La Móra nos seus «couplets».

O «Bal-Tabarin» está aberto toda a noite, havendo baile e serviço de restaurante.

CARTAZ

TEATROS

Nacional = A's 21.30 = «Tio da minh'alma».
Trindade = A's 21,15 = «Ditosa Patria».
Apolo = A's 21,30 = «O Moleiro de Alcalá».
Avenida = A's 21,30 = «O Lodo».
Politeama = A's 21,30 = «O Leão da Estrela».
Eden = A's 21,30 = «A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria = A's 20,30 e 22,30 = «Rataplan».
Joaquim de Almeida = A's 9 = «A Rosa Engeitada».
Coliseu dos Recreios = A's 9 = Torneio de luta e variedades.
Salão Foz = A's 20.45 = Variedades e cinema.
Bal-Tabarin = A's 21 = Variedades.
Salão Alhambra = A's 21 = Variedades.

NOVIDADES LITERARIAS

Um interessante trecho

do livro de Luiz Xavier da Costa

"A obra litografica de Domingos Antonio de Sequeira,,

Conforme averiguei, a primeira noticia impressa em português que se encontra sobre litografia, foi publicada em Paris, em Janeiro de 1819, no «Tomo III» dos «Anais das sciencias, das artes, e das letras», subscrita por «C. X.» iniciais de Candido José Xavier. Nesse artigo memoravel o referido autor dá a invenção de «Aloys Sennefelder» como datando do «primeiro ano do... seculo [XIX]», faz a sua historia e alonga-se na descrição dos respectivos metodos, vantagens e aplicações.

Apesar disso, até 1822 o processo não se introduziu em Portugal, segundo narra Balbi. Foi estudado na capital francesa por Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, o qual lá se encontrava tambem e, tencionando implantá-lo na patria quando a esta regressasse, publicou a respeito dele, em Abril do ultimo ano citado, no «Tomo XVI» dos mesmos «Anais das sciencias, das artes, e das letras», a desenvolvida e importante memoria a que já anteriormente fiz referencia e da qual extratei os periodos relativos á prensa, pedras e outros apetrechos litograficos que o articulista promete enviar para Lisboa a Domingos Antonio de Sequeira.

Afigura-se me que este trabalho do futuro homem de Estado deve ser considerado como o propulsor e verdadeiro introdutor da litografia no nosso paiz. Quer fosse, porém, importado o primeiro conhecimento do processo assim directamente da França, como parece manifesto; quer já o houvesse sido anteriormente, por intermedio da Espanha, como se antolha possivel: quiçá proviesse de Inglaterra, como tambem seria permitido conjecturar ao repararmos na coincidencia das resoluções legislativas tomadas sobre outro assunto, de origem britanica e proposto simultaneamente no mesmo documento em que se trata do estabelecimento da litografia, ou se atendermos ás influencias politicas, comerciais e migratorias, que então nos ligavam á grande nação insular; logo na sessão das Côrtes Constituintes de 7 de Maio de 1822, decorrido pouco mais de um mês após a publicação em Paris da instrutiva memoria de Mousinho de Albuquerque, o secretario Felgueiras, dando conta da correspondencia e expediente recebidos, mencionou «um oficio do Ministro dos negocios do Reino, expondo o proveito, e gloria, que resultaria á Nação de naturalizar no Reino Unido a arte da litografia, e o metodo do ensino mutuo, chamado de «Lancaster», e que a esse fim bastaria a modica despeza de 800$000 a 900$000 réis em metal, que se mandou remeter á Comissão de fazenda».

Na sessão de 25 de Junho leu o deputado Barroso Pereira, «por parte da Comissão», o respectivo «Parecer» favoravel, o qual tem a data de 12 do mês, é subscrito por «José Ferreira Borges; Francisco de Paula Travessos; Francisco Barroso Pereira; Manuel Alves do Rio; Francisco Xavier Monteiro; Agostinho José Freire» e foi pelo Congresso aprovado sem discussão: «... o Governo deve ser autorizado a fazer a proposta despeza para o fim que inculca; e... esta deve ser abonada pelo cofre da intendencia geral da policia.» A circunstancia de se encontrar textualmente designado no aludido documento «o metodo do ensino mutuo, dito de «Lencastre» aperfeiçado pelas ultimas observações em França», induz a concluir que a importação deste não provinha directamente de Inglaterra pomo se poderia supôr, mas seguira de modo analogo á invenção de Senefelder, a via intermediaria da nação tão ostensivamente especificada.

Como quer que fosse, no cumprimento do exposto e sob o costumado titulo de «Resoluções e Ordens das Côrtes», oficiou João Baptista Felgueiras «para Filipe Ferreira de Araujo e Castro» com data da mesma sessão de 25 de Junho de 1822, notificando-lhe a aprovação á «proposta do Governo , espedida pela secretaria... do Reino, em data de 6 de Maio proximo passado», e as competentes autorizações orçamentais.

A mudança politica de Maio de 1823 deve ter feito suspender tais projectos e resoluções legislativas, assim como fez interromper os ensaios e tentativas litograficas de Sequeira, ligadas de certo ás primeiras e provavelmente na dependencia delas, por causa des vantagens futuras que esperaria da sua realização. Este modo de interpretar os factos é muito aceitavel se bem atentarmos nêles, na sua cronologia e no papel preponderante que o artista desempenhou sempre com as instituições liberais e entidades que ruiram, as quais por seu turno haviam manifestado constantemente por Sequeira e pelos seus trabalhos e aptidões a mais decidida preferencia, facultando logares de destaque á sua actividade.

Decorrido pouco mais de quinze mêses após a Vilafrancada e em discordancia com o espirito do alvará de 5 de Junho de 1824, referendado pelo arcebispo de Evora, o qual estatui «que fiquem nullas, e de nenhum effeito todas as inovações, Decretos, e Leis emanadas das denominadas Côrtes... que fôrão a obra daquele tumultuoso e illegal Congresso...», foi criada afinal em Lisboa uma litografia régia, a «Officina Regio Lithografica», por decreto de D. João VI, de 11 de Setembro do ano citado, mandando estabelecê-la «no Edificio denominado do Thesouro velho» e «nomeando para seu Director a «João José le Cocq», com o ordenado de quatrocentos mil réis anuais, debaixo das instrucções..., assinadas pelo Marquez de «Palmela...», Ministro e Secretario dos Negocios Estrangeiros, e... Encarregado do Ministerio dos Negocios do Reino, as quais fazem parte do... Decreto». Por essas «Intrucções», de facto publicadas juntamente com o diploma referido, a «Regia Officina Lithografica» ficou «dêbaixo da imediata Inspecção da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino».

Devemos reparar em que é a mesma do anterior, a data de outro «Decreto» nomeando «o Professor «João José le Cocq» para a regencia da «Escola normal do methodo do Ensino Mutuo» criada «nesta Côrte e Cidade de Lisboa», e publicado tambem no mesmo numero da «Gazeta de Lisboa» que insere o «Decreto» e «Instrucções para o estabelecimento e regulamento da lithografia régia, logo no seguimento delas. Descobre-se por este modo a identidade da inicaitiva e projecto de Araujo e Castro, sancionados em Julho de 1822 pelas Côrtes Constituintes, com as medidas decretadas e executadas em Setembro de 1824 pelo governo absoluto. Além disso, sabendo-se que Le Cocq se encontrava «habilitado para bem desempenhar esse encargo, em razão de haver ido a França estudar e praticar o methodo do ensino mutuo», é natural admitir-se que lá houvesse estudado e praticado tambem a tecnica e a exploração do invento de Senefelder, adquirindo a competencia e as aptidões que somos levados a atribuir-lhe para que fosse escolhido e nomeado director do primeiro estabelecimento litografico oficial criado no paiz.

A ajuizar pela data manuscrita e aposta em todos os exemplares como complemento das outras indicações litografadas, o trabalho mais antigo que conheço saido da «Oficina Regia», por ser do ano da sua criação, é a estampa in-folio, sobre papel branco muito encorpado, de superficies asperas, desenho a traço e ponteado feito á pena, que representa um bonito aparelho de demonstração astronomica, com figuras alegoricas, adornos, etc., da qual existem 16 exemplares repetidos na Biblioteca Nacional de Lisboa e tem os titulos e dizeres «Planctario/.../Inventado em França pelo P.e Theodoro d'Almeida, e pelo/ mesmo augmentado em Lisboa, e se mostra na Caza do Espi-/rito Santo da Cong.am do Ora.ro» «Caetano Desenhou em pedra, em 1824.» «Officina regia Lithographica.» Conforme adiante veremos, tenho razões para supôr que o autor da obra, nela mencionado pelo primeiro nome, é Caetano Ayres de Andrade, pintor de figura nas obras do Palacio da Ajuda, antigo ajudante de Domingos Antonio de Sequeira de quem fôra discipulo, e mais tarde professor de desenho na Academia das Belas Artes de Lisboa.

A actividade da «Officina Regia» segue em 1825, o que se verifica por outra estampa existente na colecção iconografica da citada Biblioteca: Grande retrato em busto de el-rei D. João VI, três quartos á direita, a cabeça descoberta, manto real pelos ombros, condecorações, etc.; e por baixo, sobrepujado por uma corôa, o anagrama «I/VI» e os dizeres «Sendim f. 1825». «Lisboa» «Lithographia Regia.». Trabalho feito só a traços de lapis gordo, muito artistico, patenteando contudo falhas e falta de vigor na estampagem, proprias dos inicios do processo.

Um retrato de D. João VI, existente na antiga colecção de Anibal Fernandes Tomás e notavel pela data e origem que mostra para o seu desenho, não é produção litografica da «Officina Regia», nem apresenta caracteristica alguma de ser trabalho executado em Lisboa; dever ter sido feito em França, em ano posterior ao indicado, talvez depois da morte do rei. Trata-se de um retrato in-4.º, sem titulo, em meio corpo, três quartos á direita mas olhando de frente, e assinado á esquerda «L. Gras f. Lisbonne 1824». Por baixo, o escudo das armas reais portuguesas e os dizeres «Digne héritier des vertus de Marie,/le Pauvre sait tout ce qu'il a donné.../ au bonheur de son Peuple il consacre sa vie; / il a beaucoup souffert et beaucoup pardonné».

Mas dois retratos do mesmo soberano, existentes na colecção da Biblioteca Nacional, apesar de não terem expressas as datas em que foram litografados, pelo aspecto qu apresentam e pelos dizeres e emblemas que mostram, devem ser produções portuguesas; e podem atribuir-se, um ao ano de 1825, se não ao de 1824, e outro á segunda metade daquele ou ao ano seguinte. E de época muito proxima será provavelmente uma linda estampa conservada pela familia Sequeira, representando um menino nú que segura uma pomba e tem por titulo e dizeres: «Innocencia» «Off. R. Lith.» «Sendim-Lithog.ou cop.do um esquisse do Grand Sequeira, q. possue I. B. Verde».

Durante a regencia de D. Isabel Maria teve a «Oficina Regia Litografica» grangrande melhoramento no ano de 1827, em aspecto que apresentam e pelos dizères teve a «Officina Regia Lithografica», acreditadas officinas de Paris um habil impressor», de facto chegado a Lisboa.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, F. S., 1.º — LISBOA

Telefone 2002-Central

Raios X — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**

D. dos rins e vias urinarias, ás 11 horas — **Dr. Antunes Prior.**

Clinica cirugica — Operações, ás 16 horas — **Dr. Bastos Gonçalves.**

Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**

Sifilis e doenças venereas, ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**

Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**

D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**

D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**

Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**

Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**

Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**

Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**

Ortopedia — Massagem — Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**

D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**

OURIVESARIA

F. de Sousa Torroais

Bom sortido de objectos de ouro e prata só pelo peso, jealharia e relogios aos melhores preços do mercado.

Compra platina, ouro, prata e dentaduras velhas aos preços mais vantajosos.

106, Rua de S. Paulo, 106

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pelle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS

Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

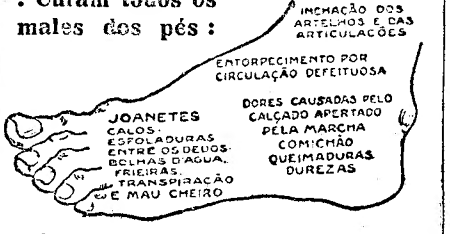
Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas

Trens e automoveis á chegada de todos os combóios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre

Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

Saes "DERMOXA,,

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias

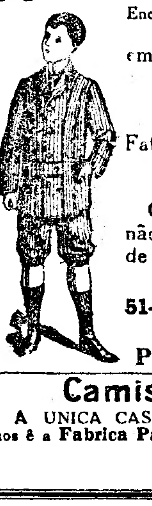
Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

Só na Casa das Tesouras



Encontrareis pelos preços mais vantajosos

FATOS FEITOS

em cheviote para homens desde **200$00**

para rapazes a **150$00**

Fatos em Kaki para homem a **78$00**

para rapazes a **37$50**

CASACOS DE ALPACA,

não comprem nem mandem fazer de encomenda sem experimentar **na Casa das Tesouras**

51-51-A-R. da Escola Politecnica, 53-55

Peres & Abrantes, Suc.

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a **Fabrica Paris, R. do Norte 83 1.º**

TINTAS

ATLANTIC

MARCA REGISTADA

PARA NAVIOS

e construção civil

T. do Corpo Santo, 21, 1.º — Lisboa

Tel. C. 2187—Teleg. Warr...

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.

Cirurgia géral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.

Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.

Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.

Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—4 h.

Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—1 h.

Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—3 h.

Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.

Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.

Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.

Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.

Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.

Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.

Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

PIANOS

e Autopianos

Rolos

Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Doenças da boca, dentes e maxilares
Manuel Valente
Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º
(Esquina da Rua de S. Paulo)
Telefone, Central 1853

A Cidade

Desinfectantes PEARSON
(CREOLINA E PACO-CREOLINA)
Marcas registadas
Usados nos Hospitais, Exercito, Instituto de Veterinaria, Assistencia aos Tuberculosos, Carris de Ferro de Lisboa, etc.

Chá das cinco

Verbo austero

E' muito possivel, quasi certo, que ninguem repare nos livros de versos que vão saindo. A poesia está tão desacreditada que eu já uma vez afirmei que publicar, no momento actual, um livro de versos, corresponde quasi a uma quebra de dignidade espiritual.

Os verdadeiros poetas, que não fazem versos para ganhar dinheiro, atraindo o publico boçal pelo escandalo, devem guardar na gaveta os seus versos até que a atmosfera se modifique e as montras sejam varridas. O publico, em geral, não o distingue o que é bom, e deve ler-se, do que é mau e se deve regeitar. De maneira que, desconfiado, olha a capa dos livros, fareja e passa adeante. Se, quasi sempre, este gesto de passar adeante se justifica, ha tambem alguns casos em que ele não corresponde a um criterio de justiça. Por exemplo, é possivel que alguem já tenha pegado no *Verbo austero* de Francisco Costa e o tenha posto de lado. Todavia, *Verbo austero* não tem parentesco nenhum com as frivolidades e porcarias que, ultimamente, têm caido sobre o mercado.

Não conheço pessoalmente Francisco Costa—creio até que nem de vista. Ouso mesmo dizer que este nome—escrito, aliás, num livro anterior intitulado *Pó*—me era completamente desconhecido.

De maneira que nada meo briga, fóra da admiração muito justa pelo poeta, a escrever estas ligeiras mas sinceras impressões.

Verbo Austero é um livro de sonetos todos eles fermentes duma intensa, embora serena, vida interior. A sua emoção talvez seja mais intelectual que sentimental—e daí, num verso ou outro, um certo arrefecimento. Mas que nobresa de atitudes perante os problemas altos da existencia—e que dominio inteligente de si proprio no tumultuar aflitivo das angustias modernas! Não cabem, nesta cronica, transcrições. Mas não desisto de arrancar do livro o seguinte soneto intitulado *Lagrima:*

«Descanço em Deus meus sonhos. E á medida
que, gota a gota, os dias se me vão
sumindo, aprendo a contemplar a vida,
calmos os olhos, calmo o coração.

Vejo uma luz ao fim desta subida,
e, se pregunto ás coisas o que são,
sob cada aparencia definida
pressinto uma recondita missão.

Caminho. E ás vezes, quando me concentro,
paro e estremeço, ao escutar, cá dentro,
a misteriosa, incognita Censura...

Mas logo acalmo, e, placido, reflito
que, se as nodoas alastram no infinito,
uma lagrima as lava, quando pura.»

Não—isto não é literatura—é poesia, poesia humana, poesia verdadeira. *Verbo Austero* é um livro para ser analisado mais tarde, quando os gritos dos barbaros consentirem e a futilidade passar...

Alves Martins

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

COMPRA-SE Ouro e Prata
Costa e Barbosa, Lim.
RUA DA PALMA, 18

UMA CRONICA POR SEMANA

Lisboa é uma cidade triste e os portugueses não são alegres

Os franceses, com aquela preocupação que nós lhes conhecemos de definir os outros povos com uma *blague*, uma anedota, uma *boutade* ou qualquer dessas belas flores de ironia que medram no jardim perfumado do espirito gaulês, decretaram que os portugueses são sempre alegres. E' claro que esta definição nascida dum *calembourg* não corresponde a uma verdade. Porque a verdade é que nós não somos alegres. A alegria é uma planta exotica que não se aclimatou em Portugal—e muito menos nas grandes cidades, onde lhe falta o ambiente proprio para o seu natural desenvolvimento.

Se analizarmos o nosso sangue por meio duma reacção que não seja a de Wassermann, encontraremos vestigios duma ancestralidade que não depõe a favor da nossa indole alegre. Ha dentro de nós globulos vermelhos que ainda falam da melancolia arabe, do fatalismo doentio dos filhos de Mahomet, do misterio romantico das Fátimas e das Schérazades. O amor peninsular, o amor violento, o amor cavalheiresco, o amor de capa e espada é primo legitimo do amor arabe, do amor sangrento, do amor exclusivista, do amor misterioso e inviolavel do *haremnk* A adufa alemtejana é filha do *meshrebiya* impenetravel das janelas mussulmanas. O lenço de ramagens em que as mulheres do Sul envolvem as feições é neto do veu de musselina com que as mulheres arabes ocultam o lindo palmo de cara que o generoso Allah lhes concedeu.

E nas canções dolentes que se ouvem, ao entardecer, na tristesa religiosa dos campos alentejanos, passam algumas notas de melancolia e de misterio lembrando a musica triste e evocativa que é doce ao ouvido do Islam.

Recordo-me agora duma noite do Cairo em que entrei no *cabaret* das *Mil e uma noites*. Sobre o palco, brilhando com scintilações multicolores de diamantes baratos e com luares discretos de perolas falsas, uma bailarina arabe exibia a sua nudez paradisiaca no delirio sensual duma dança pagã. Ao fundo, sobre longas almofadas, gemiam violas e bandolins. Arabes de todas as idades imobilizavam-se em atitudes misticas, durante horas inteiras, a vê-la dançar. E emquanto aquela Zuleima de olhos langorosos e de braços longos ia representando em passos ritmicos a eterna pantomima do amor, fechei os olhos. O canto monotono que chegava aos meus ouvidos não era o dum *cabaret* egipcio, era a toada melancolica duma modinha alentejana.

* * *

Esta recordação de viagem vem a proposito da nossa falsa alegri ¿ Em boa verdade, nós não somos alegres. Quando muito, somos faladores. E daí a lenda que corre mundo a nosso respeito. Lá fora, dois estrangeiros que falam muito alto á mesa dum café—ou são portugueses, ou são espanhois. A divisa nacional não é, positivamente, a alegria—é a algazarra.

E se não vejam como Lisboa é uma cidade triste, uma «cidade onde a gente se aborrece». Os domingos então são pavorosas de monotonia. Lisboa ao domingo não é uma cidade, é uma necrópole. E as raras pessoas que andam na rua, vestidas de luto, têm vagamente o ar de quem vai ao cemiterio deixar flores num jazigo de familia.

Ainda temos as hortas e os restaurantes caracteristicos dos arredores—dirá o leitor. As hortas! Meia duzia de familias pacatas a dormir á sombra das arvores ou a bocejar sobre a relva dos baldios. Os restaurantes dos arredores! Meia duzia de boemios a fingir que se divertem e uma guitarra a fingir que chora. Sintese da vida portuguesa: o choradinho na guitarra.

Não ha governo, não ha dinheiro, não ha caracter, não ha pudor, não ha sensocomum... Que importa! Ha o choradinho na guitarra.

Lisboa á noite é um mausoleu. As ruas da Baixa dão-nos a impressão de serem iluminadas a lampadas de azeite. Que tristesa! Não ha Camara Municipal, não ha luz, não ha agua, não ha divertimentos publicos, não ha automoveis baratos, não ha nenhuma especie de conforto... Que importa! Ha o choradinho na guitarra. Ha a eterna modinha popular que toda a gente assobia, que todos os pianos tocam, que todos os gatos miam, que todas as menininas cantam. Ontem era o *Pirilau*, hoje é o—«Vem... vem junto a mim... Dá-me o calor da tua mão...» Que massada!

E ainda por cima este ano ano não ha verão. As pessoas que costumavam passar o verão fóra de Lisboa, resolveram á ultima hora não passar. E o mais bonito é que os habitantes das praias, cansados de esperar o verão que não chega, resolveram passar o verão em Libsoa. Os banheiros protestam contra as manchas solares, o mar protesta contra o abandono a que o votaram e os proprietarios de hoteis resolveram pôr a familia no prego—para dar de comer aos criados.

E venham para cá os franceses dizer-nos que somos um povo alegre... Cantigas... Alegre era a sua avó—que tocava piano com as unhas dos pés...

Norberto Lopes

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi
Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
Livres de essencias artificiais
Cuidado com as imitações
Pedir em toda a parte
Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

Pelos teatros

«A dança das Libelulas»

De peça para peça a companhia de opereta do teatro São Luis, de Lisboa, actualmente trabalhando no teatro Republica, do Rio de Janeiro, vai alcançando maior exito. Pelos jornais cariocas chegados ontem, vemos que a opereta «A dança das Libelulas», que se seguiu ao original português «A prima inglesa», obteve dos criticos os mais rasgados elogios, não só ao explendido desempenho em que sobresaem Ausenda de Oliveira, Aldina de Sousa, Maria Alvarez, Fernando Pereira, Vasco Santana, José Victor, Sebastião Ribeiro e Mario Campos, como sobre tudo á magnifica encenação de Armando Vasconcelos, que teve chamadas especiais. Dizem os mesmos criticos, que ha muito tempo se não via no Rio de Janeiro, uma opereta com tanta riquesa de scenarios e guarda roupa.

A festa do Fado

Antonio Boto o poeta que tem merecido as mais vivas e apaixonadas discussões pela originalidade dos seus livros, toma parte na «II Festa do Fado», que brevemente se realiza num dos nossos melhores teatros, cantando algumas canções á guitarra. Antonio Boto, que apesar da elegancia aristocratica do seu espirito, mantem pelo fado uma profunda paixão, contará nessa noite lindissimos versos de sabor acentuadamente popular e fatalista.

Lina Demoel

Regressou de Paris, onde foi em viagem de recreio, a brilhante estreia de revista Lina Demoel, que foi contratada como primeira figura da companhia de revistas do activo empresario Antonio Macedo, que inaugurará a epoca do Sá de Bandeira, do Porto, no dia 1 de Setembro.

Atrás do reposteiro

Henrique Sant'Ana, «meteur-en-scene» e director artistico do Eden-Teatro, realiza a sua festa artistica neste teatro, no dia 30 do corrente, com a revista «A cidade onde a gente se aborrece», participando do espectaculo os artistas Justina de Magalhães, Santos Carvalho, Aurelio Ribeiro, os bailarinos Charles e Stichini e Adelphi e Ginetti numa serie de bailados modernos.

—Realiza-se hoje, no Teatro Joaquim de Almeida, a recita de homenagem ao actor Carlos Santos, representando-se pela ultima vez a peça de D. João da Camara, «A Rosa Engeitada».

—O actor Tomás Vieira, que ha tempos iniciou uma «tournée» pelas ilhas dos Açores e Madeira, terminou-a recentemente depois de um grande sucesso artistico e financeiro. O nosso compatriota está presentemente nas Canarias fazendo um exito enorme, tendo ganho muitas «pesetas».

—A Sociedade artistica que tem funcionado no Apolo, depois de remodelar o seu conjunto, vai montar ainda esta quinzena a primeira peça nova da sua epoca, um «sainete» de costumes populares, intitulado «O menino do Castelo», cujo protaganista vai ser interpretado pelo actor Antonio Gomes (da Trindade).

—O novo quadro «A' bica», para ser incluido na revista do Eden «A cidade onde a gente se aborrece», está sendo ensaiado pelo director de scena Henrique Sant'Ana.

—O emprezario Antonio Macedo está organizando os elementos da Companhia que vai funcionar no Sá da Bandeira, durante a epoca de inverno e que inicia a sua temporada no proximo mês de setembro.

—Foi contratada para uma serie de espectaculos em Setubal, no proximo mês, a Nova Companhia de Declamação, trabalhando actualmente no Avenida.

—Termina ámanhã a sua «tournée» de um ano pelo país, com duas temporadas no Porto e Lisboa, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que acaba de receber convite do empresario José Loureiro para uma «tournée» ao Brasil na proxima primavera.

—Estreia-se depois de ámanhã, no teatro Recreio do Povo, em Setubal, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que dali segue para Santarem, Aveiro, Santo Tirso, Viana do Castelo, Povoa do Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Espinho e Figueira da Foz.

Um credito de cem contos

Foi para o «Diario» a lei abrindo um credito de cem contos a favor do Comité Olimpico Português.

Palace Hotel do Bussaco
Novas instalações modelares e de luxo
Almoços e Jantares concerto
Pensão completa desde ESCUDOS 50$00
Informações e reserva de aposentos em Lisboa Hotel de l'Europe, Hotel Metropole, Francfort Hotel e Rocio, 138, 2.º

Teatro Salão Foz
Exito sem precedentes de
CARMEN ARENAS
(estrela de cantos regionais)
BERY-FREY (duettistas)
MAYA-AFGAR (despedida)

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE · A'S 8 3|4 · HOJE
As esposas dos ricos
Uma documentaria, uma panoramica, uma instructiva e uma ciné-comedia

O QUE SE DIZ...

A RAZÃO da falta de pagamento das letras sobre Angola

No ultimo numero do *Diario de Lisboa* publicámos algumas palavras do actual Alto Comissario em Angola. Sobre o assunto recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director—No seu numero de sabado, publicou o *Diario de Lisboa* algumas passagens do discurso do sr. Rego Chaves, quando da sua chegada a Loanda, no qual defendeu em parte a obra do sr. Norton de Matos, em Angola.

Nos comentarios que a tal respeito fez o *Diario de Lisboa* nota-se uma parte referente a irregularidades nas contas da mesma provincia com o ministerio das Colonias e com as extintas agencias da referida colonia. Nesta parte, posso informar o seu conceituado jornal de que as contas da extinta Agencia Geral de Angola foram em tempo e em boa ordem remetidas ao governo da Provincia.

Quanto á falta de pagamento e protesto de letras, este caso só se deu pouco antes e depois da extinção da citada Agencia; e para solver tais compromissos, contava o mesmo organismo com o pagamento, em Lisboa, de varios saques aceites por uma firma desta praça; saques que montaram a cerca de 95.500 libras e mais 3.500 contos, cujo contra valor lhe tinha sido adiantado pelo Estado em Angola, para a aquisição de cambiais, quantias estas que eram mais do que o suficiente para fazer face ás letras vencidas e a vencer até junho deste ano, quasi todas devidas a firmas inglesas.

Aconteceu, porém, que a tal firma sabendo talvez, com bastante antecedencia, que a Agencia Geral de Angola ia ser extinta, não pagou os aludidos saques, sendo estes remetidos para Loanda, e por tal motivo as letras devidas pela mesma agencia não puderam ser honradas nos dias dos seus vencimentos. Agora resta saber se os saques em questão foram integralmente pagos ou liquidados de qualquer maneira sem prejuiso para o Estado.

Subscrevo-me de v. , etc. *Adriano do Paço.*

"ALSTER PAVILLON"

Concertos musicais

A «troupe» Gounod inaugurou os concertos musicais no «Alster Pavillon», o «cabaret» mais «chic» de Lisboa, onde o escolhido publico que o frequenta tem numeros de variedades executados por Lolita Pinet, que lhes imprime encantadora graça e vivacidade.

Brevemente devem estrear-se duas coupletistas interessantissimas, ás quais está reservado um grande exito, visto a empreza ter demasiado escrupulo em contratar artistas de cujo valor não esteja completamente segura.

O serviço de bufete é dos melhores, havendo cerveja alemã e um magnifico serviço de gelados.

HIPOTECA

d'um predio alheio...

Nos calabouços do governo civil encontra-se preso Antonio Correia Pereira, que é acusado de ter recebido de um individuo que se encontra em Africa a quantia de 175 contos para a compra de um predio que poz em seu nome e mais tarde hipotecou, pelo que recebeu uma quantia importante, gastando o dinheiro em seu proveito.

As investigações sobre o caso foram entregues ao agente Henrique Alves, da 1.ª secção.

O RESCALDO...

Revelações CURIOSAS do dr. José Eugenio Dias Ferreira sobre a revolta do dia 18

Nos curtos intervalos, em que consigo furtar-me ás denuncias dos meus vis perseguidores, tenho coordenado escrupulosamente todos os dados que podem esclarecer a triste e desesperada tentativa do 19 de julho. A mais triste de todas, porque foi a mais atraiçoada, e a mais desesperada, porque em terra lutou-se até ao ultimo cartucho e no mar até onde era possivel, dentro do espirito de generoso cavalheirismo que orientou a luta.

Altos e baixos, claros e escuros, trigo e joio, audacia e cobardia, franqueza e traição, Jesus e Judas, são os aspectos contraditorios que se conjugam para explicar e dignificar a revolução.

Basta que fixemos um ponto, ao acaso—a tomada do «Vasco da Gama», por exemplo.

O embarque fez-se na Cruz Quebrada, ás 11 horas da noite, numa pequena embarcação, onde entraram o comandante Cabeçadas e mais dois civis. Foi um destes, X..., autentico heroi de passadas revoluções, quem primeiro escalou o couraçado, com um arrojo sem par e uma astucia sem rival, embaindo as sentinelas e penetrando sósinho até ao camarote dos sargentos.

Uma vez aí dentro, parlamentou e, como não encontrasse o homem de confiança que devia fazer as ligações, saiu tranquilamente, com o mesmo desassombro e com o mesmo ardil.

Instantes depois, tendo aparecido o homem das ligações, X... tornou a entrar no «Vasco», mas acompanhando já o comandante.

Este foi acolhido a bordo com simpatia e respeito, colocando-se todos a postos á espera de ordens, numa espectativa anciosa.

Quando se ouviu lá ao longe, na Ajuda, o primeiro sinal, de bordo romperam três tiros de peça. E Cabeçadas que dera a ordem, estava de pé, sobre a ponte, com uma serenidade impressionante, um ar de simplicidade e de grandesa, ao mesmo tempo, que dominou num relance todos os que o cercavam. Um destes, maravilhado daquela firmeza, olhava-o atonito. O comandante, sorrindo, disse-lhe: «Porque me olhas assim? Vamos, sigam o meu exemplo. Espera... deixa vêr a tua mão, X... e põe-na aqui sobre o meu coração. Vês como está normal?» E X tocado de religioso espanto, auscultava-lhe o coração, cujas pulsações seguiam na sua pendulação ritmica.

Subito, surge um oficial de marinha—nobre figura de marinheiro—exclamando em altos gritos: «—Que é isto? Quem mandou dar tiros a bordo?—» Era o almirante, que ninguem ali supunha.

Porém, X, adiantando-se uns passos, retorquiu-lhe: «—Tranquilise-se v. ex.ª que está aqui quem lhe vai dar todas as explicações e com todo o respeito devido a V. Ex.ª»

«—Mas que significa isto?»—insiste o almirante. «—Significa que os tiros foram dados por ordem do almirante da esquadra portuguesa.»—«O almirante sou eu e não dei essa ordem.»—«Perdão,—exclama—o almirante da esquadra portuguesa revoltada, neste momento, é o comandante Cabeçadas.»

«—O comandante Cabeçadas está a bordo?—inquiriu o almirante.—E onde está esse meu velho amigo?»

«—Aqui,—respondeu X» O comandante Cabeçadas aproximou-se e trocou explicações com o almirante. Findas estas, o almirante mandou formar a guarnição e lealmente falou-lhe assim:

«—Marinheiros, o comandante Cabeçadas, meu amigo de infancia, é a maior gloria da marinha portuguesa. Como homem e como oficial, merece todas as minhas homenagens, mas o meu dever obriga-me a perguntar-lhes: «Estais na revolução por vossa livre vontade, ou preferis acompanhar o vosso comandante?» «—Viva o comandante Cabeçadas, viva a Revolução, viva a Republica.» responderam todos, sem uma defecção, sem uma discordancia.

Nesta altura, o comandante Cabeçadas tomou a palavra para declarar que era constrangidamente que assumia o comando do navio, pois ignorava que estivesse ali o almirante, por quem tinha a maior consideração e estima. Mas que, sob sua honra, garantia que ele podia ficar a bordo ou ir para terra, com todas as homenagens, que se estenderiam aos seus oficiais.

O almirante convidou ainda estes a segui-lo, se assim o entendessem. Uns seguiram, outros ficaram.

E horas depois, com a mesma estoica serenidade, escravo da sua palavra, o comandante Cabeçadas, fincando os cotovelos no varão da ponte para regular a pontaria, á falta de instrumentos de precisão, mandava lançar a primeira granada sobre artilharia 3.

A' mesma hora, a guarda republicana... Mas deixemos o resto para outro artigo, para que a lama da terra não venha turvar a agua do mar.

Que hoje a nossa alma se inunde de luz, beijada pela agua que banhou as caravelas do Portugal honrado e brioso de outr'ora.

Que um unico pensamento nos ilumine o cerebro: Portugueses, de joelhos, perante o nobre comandante Cabeçadas, esse heroi do mar, dum só rosto e duma só fé, que nas suas mãos puras, guarda ainda a taça de honra da gloriosa patria portuguesa.

Porto, 24 de julho de 1925.

Dias Ferreira

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais pelo «Malte», para Dakar, Bissau, Bolama; pelo «Severn», para Pernambuco, e pelo Antonio Delfino, para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo a ultima tiragem da caixa geral ás 7 horas para o primeiro e ás 11 para os outros dois, fechando para estes os registos ás 9 horas.

«O Espectro»

Sahiu mais um numero, o citavo, desta brilhante publicação, que vem, como os numeros anteriores, esfusiante de graça e de «verve», com primorosas caricaturas de Rocha Vieira, Valença, Carlos Ribeiro e Menezes Ferreira.

De numero para numero, »O Espectro» não só mantem os seus creditos, como se torna indispensavel aos leitores da boa prosa e da boa «piada» portuguesa.

Sarolea
Motos ligeiras de 3.5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTES
W. COSRES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189—Lisboa
TELEFONE N. 5571

O QUE SE COME...

A CARNE que se vende em Lisboa é impropria para consumo?

O caso do abastecimento de carne á cidade de Lisboa tem estado um pouco na ordem do dia. O nosso colega «A Epoca» tem-se ocupado dele desenvolvidamente, ouvindo opiniões que a serem fundamentadas em dados certos são de molde a alarmar a população. Afirma-se, por exemplo, que entra nos talhos carne impropria para o consumo. Que a lavoura nacional está sendo altamente prejudicada nos seus interesses pela importação de gado argentino. Que a Camara está ganhando com o negocio lucros que deviam reverter em beneficio do consumidor. O que ha de verdade nestas acusações?

A pessoa mais directamente visada no caso das carnes tem sido o sr. dr. Marques da Costa, presidente da comissão executiva da Camara Municipal. Procurámo-lo hoje para que nos esclarecesse este assunto. O ilustre vereador prometeu que não se ocuparia mais do caso na imprensa e quere manter a sua atitude de coherencia. Limita-se a dizer-nos que tratará largamente do problema das carnes na sessão camararia de sexta-feira. Organizou criteriosamente o seu «dossier», tem em seu poder documentos que esclarecem os motivos da campanha e reserva-se para fazer uso deles em sessão publica.

Dirigindo as nossas investigações por outro lado, colhemos alguns elementos que podem interessar o publico. Pessoa afecta á vereação afirmou-nos categoricamente que não ha motivo para alarmes, porque em boa verdade a carne fornecida para os talhos tem sido examinada pela respectiva Inspecção Sanitaria que ainda a não deu como impropria para o consumo.

E acrescentou:

—A campanha tem sido alimentada na imprensa por duas razões. Primeira: aos proprietarios de talhos não convem o talho municipal, que regula os preços e impede a alta sem motivo justificado. Segunda: quando não se importava gado argentino, chegava-se a esta altura do ano e havia sempre falta de carne. O lavrador do Alentejo apanhava a ocasião pelos cabelos e fazia o preço que muito bem lhe apetecia aos carneiros vendidos para o consumo de Lisboa.

—Mas a Camara tem realisado, na verdade, lucros fabulosos — como se diz?

—Até ao dia 31 de Março deste ano, a Camara devia ter ganho aproximadamente 700 contos. Ora nos outros anos, quando se chegava a esta epoca, não havia carne. E este ano ha. Alem disso, o preço regulava por 10$20. Hoje custa 9$60. Já vê que o publico só tem a lucrar com o regime de importação, que é tão vivamente atacado por pessoas que só vêm defender o publico — quando defendem os seus proprios interesses.

Nova fabrica

de cedulas falsas

A policia da 2.ª secção de investigação está tratando duma diligencia ácerca de uma nova fabrica de cedulas falsas que hontem foi descoberta; tendo o agente Serodio prendido o leiteiro Caetano Rodrigues.

Numa busca em sua casa apreendeu o referido agente 90 escudos de cedulas falsas de 10 centavos.

A instrução

Não estando ainda devidamente regulados os serviços das secretarias escolares distritais, foi prorogada, até 30 de agosto proximo, a inscrição dos candidatos ás interinidades das escolas primarias de ensino geral.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

E' no TEATRO NACIONAL
que se representa o
Tio da minh'alma
A mais graciosa das comedias
HOJE: ANTE-PENULTINA
A seguir: **OS DOIS GAROTOS**

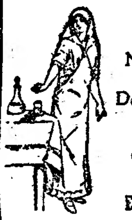
TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876
Hoje ás 21-30 **Hoje**
A desopilante revista
Ditosa Patria

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356
Hoje ás 21-30 **Hoje**
O Lôdo
Notavel trabalho da grande actriz
ADELINA ABRANCHES

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21-30 em ponto
em recita dos autores
O LEAO DA ESTRELA
Protagonista, CHABY PINHEIRO

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

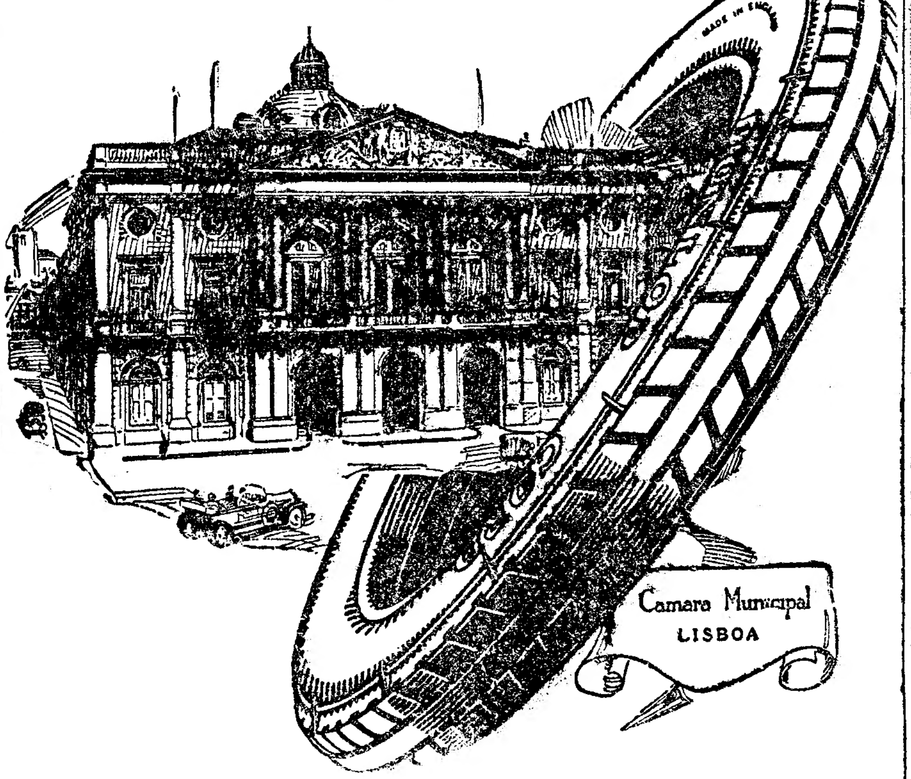
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentaes Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças de nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 16.

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"
garantia de pureza e eficacia.
230-6

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇÕES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

DUNLOP


GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
A. JANEIRO 1908 — ANVERS 1894 — BERLIM 1895 — LONDRES 1904 — LISBOA 1888 — PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1916, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral.
E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos.
Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A'S SENHORAS
Usem o «Créme Roial»
O produto ... perfeito para a higiene e conservação d. .ele.
A' venda em todas as drogarias.
Deposito: R. da Rosa, 269

TEATRO APOLO
HOJE ás 21-30 HOJE
Grande sucesso da linda opereta
O MOLEIRO DE ALCALÁ

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
Empresa Conceição Silva, Ltd.
Hoje ás 21-30 **Hoje**
EM RECITA DA MODA
A CIDADE
ONDE A GENTE SE ABORRECE

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644
HOJE ás **8-30** e **10-30**
A aplaudidissima revista
RATAPLAN!
em duas sessões

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE FAZEM-SE DIVERSOS FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

Central CHAUFFAGE
Refrigeração--Ventilação
Secagens:
Industriais e Agricolas—Umidificação — Aspiração de gazes—Poeiras.
Transportes Pneumaticos
Executam todas as instalações deste ramo dirigidas por engenheiro da especialidade.
Pedidos a A. A. FELIX DA COSTA
87-H—Avenida da Liberdade—87-I
LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Fornecimento de oleos minerais para lubrificação

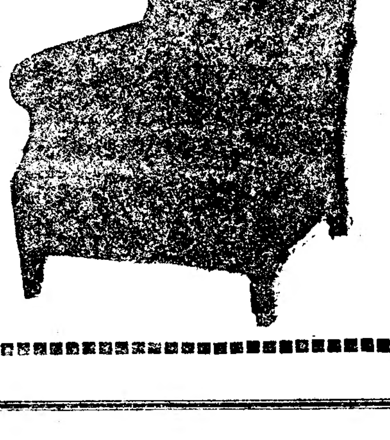
No dia 3 de Agosto, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro e 30 toneladas de oleo de «Surchauffe».

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 1/2 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 14 de Julho de 1925.
O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082


Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

Restaurant VIGIA
Magnifico serviço de mesa redonda
Almoços a 10$00
Jantares a 12$00
Grande redução nos preços do serviço por lista

RUSSIA

OS "soviets"
vão consentir
a entrada
de capitaes extrangeiros

MOSCOU, 27

Trotzky declarou a uma delegação de operarios alemães que o governo dos «soviets» está disposto a consentir a entrada de capital estrangeiro na Russia, a fim de facilitar o desenvolvimento tecnico e as forças produtivas do país.—(L.)

E' perseguido
o fundador da Igreja Viva

RIGA, 27

O arcipreste Krasnitsky, fundador da Igreja Viva, foi perseguido por contravenção das leis sobre o trabalho, sendo acusado de ter tomado sem contrato um guarda para a igreja fora da Bolsa de Trabalho, não o tendo segurado e obrigando-o a trabalhar mais de oito horas. O arcipreste assinou um compromisso da não abandonar Moscou até ao fim do processo.—(H.)

STOCKHOLMO, 27

O orgão comunista sueco publica longos telegramas particulares de Moscou, relatando a recepção entusiasta reservada aos tresentos bolchevistas suecos que foram em excursão á Russia. Em face do mausoleu de Lenine, realisou-se uma grande manifestação em honra dos comunistas alemães e suecos. O sr. Rykof, presidente dos comissarios do povo, declarou saudar os comunistas estrangeiros como membro que é do partido comunista e como participante da luta revolucionaria pela causa trabalhadora, concluindo por dizer: «Queremos conduzir a revolução até ao triunfo completo.—(H.)

LONDRES, 27

O «Morning Post» observa que os soviets confiscaram bens pertencentes a capitalistas ingleses e continentais. Os compradores de petroleo, linho, madeira, trigo e minerais russos, compram mercadorias roubadas aos seus proprios amigos. Um comercio deste genero não é honroso. Esta consideração devia impedir os ingleses de comerciar com a Russia.—(H.)

STOCKHOLMO, 27

Os dois cruzadores russos que nestes ultimos dias visitaram Rothenburg partiram já para Mourmansk.—(H.)

UM DISCURSO DE LUTHER

A Alemanha
não está disposta a ser
uma base de operações
para as emprezas guerreiras da Sociedade das Nações

No Reichstag continuou o debate sobre a politica externa da Alemanha.

Haas, deputado democrata, declarou que a tendencia da politica externa alemã deve ser para melhoramento das relações com a França. O orador fez alusão a um recente apelo lançado por cem escritores franceses:

—Não compreendeis—disse, dirigindo-se á direita—que seria bem servir os interesses da Alemanha ouvir, dentro do paiz, falar gente deste espirito? Não compreendeis que seria justo e bom estender a mão a tais pessoas?

Haas perguntou ao governo e aos nacionalistas porque não foi abordada, na ultima nota alemã, a questão da culpabilidade da guerra. Teria sido uma bela ocasião de protestar energicamente.

Uma parte do discurso:

—A fracção democrata aprova a politica exterior do governo. No mundo inteiro é reconhecida a necessidade de a França ter a sua segurança garantida; mas é ridiculo falar dum perigo alemão para a França n'este momento e durante algumas dezenas de anos. A segurança da França não estará em perigo emquanto ela proseguir uma politica de leal e sincera *entente* entre os povos. Pelo *memorandum* de Fevereiro, a Alemanha renunciou á Alsacia e á Lorena. E' lamentavel, mas nós não queremos que a Alsacia seja de novo um motivo de luta entre a França e a Alemanha. Temos, entretanto, o direito de dizer que a sua cultura e a sua população são alemãs. Nós queremos que a cultura alemã seja conservada na Alsacia. A renuncia á Alsacia e á Lorena era talvez necessaria, mas nós perguntamos o que diria um partido da direita se um governo Wirth-Rathenau tivesse feito essa renuncia; o menos que lhes chamaria era *traidores*

Em nome do grupo racista, o conde de Reventhow protestou contra a renuncia á Alsacia e á Lorena e contra a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações.

* * *

O chanceler Luther declarou que é quasi certo que uma grande maioria do Reichstag aprovará a resposta alemã ao governo francês. Por esta maioria, o Reichstag mostrará que, nesta questão, a grande maioria do povo alemão está com o governo:

—O fim das proximas negociações deverá ser criar uma base duravel para a paz europeia; a Alemanha não pode concluir um pacto de segurança sênão sobre a base de uma inteira reciprocidade e com direitos iguais. Os direitos visados nos tratados, sobretudo o de dispôr de si mesma não devem ser modificados por novos acordos; a entrada da Alemanha na Sociedade das Nações não é possivel senão sendo-lhe concedidos direitos absolutamente iguais aos dos outros paises. Relativamente ao artigo 16.° dos estatutos, a Alemanha tem direito a que se reconheça, nesta questão, a sua posição especial. A este respeito, a questão do desarmamento é particularmente aguda. E' impossivel estarem outros Estados a armar-se, quando a Alemanha se vê completamente desarmada. A Alemanha não aceitará jámais ser uma base de operações para as empresas guerreiras da Sociedade das Nações. Pelas suas negociações a Alemanha esforça-se por restituir a verdadeira paz a Europa, e não será possivel um regulamento definitivo, senão quando todas as questões que lhe estão ligadas — e em particular a evacuação da zona norte da Rhenania—estiverem liquidadas!

A moção de confiança á politica exterior do governo foi aprovada por 213 votos contra 153.

O RIFF

EM 60 dias
está resolvida
a questão
graças ao acordo feito?

MADRID, 27.—O general Primo de Rivera declarou aos jornalistas antes de partir para Tetuão, que ia a Marrocos assistir á execução dos acordos realizados pela conferencia franco-espanhola, que decorreu sempre numa atmosfera cordealissima.

O presidente do directorio afirmou que a Espanha de oravante fará um esforço coordenado com a França, e não manobrará em acções isoladas, esperando que a guerra de Marrocos esteja resolvida dentro de dois meses.—(L.).

A acção
das tropas espanholas

PARIS, 27—«Le Matin» diz saber que a acção militar espanhola em Marrocos compreende um desembarque em Adjir, após um previo bombardeamento, e o envio duma coluna que, partindo de Afrau na direcção do cabo Quilates, invadirá a região da tribu Quezoay, para atacar as harkas rifenhas pela rectaguarda do Ouergha.—(L.).

A assinatura
do acordo franco-espanhol

MADRID, 27—No sabado á noite foi assinado o acordo franco-espanhol sobre a limitação das zonas de influencia e colaboração dos dois paises signatarios, elaborado pela conferencia, que em seguida encerrou os seus trabalhos.—(L.).

As corridas de automoveis
de Linas Montlhéry

LINAS MONTLHÉRY, 27

Nas corridas organizadas pelo Club de França, o «grand prix» de velocidade foi ganho por Benoit, num automovel «Delage», o qual fez o percurso de 1000 quilometros em 8 horas, 54 minutos, 41 segundos e 1/5. O segundo a chegar foi Wagner, tambem num «Delage»; o terceiro, Masetti num «Sunbeam» e o quarto Constantini num «Bugatti».—(H.)

Morreu o grande volante Ascari

LINAS MONTLHÉRY, 27

Nas corridas do «grand prix» de automovel do Club de França morreu o italiano Ascari, cuja carruagem se voltou.—(H.)

N. da R.— Ascari, que seguia num «Alfa Romeo», ia á cabeça de todos, com 5 minutos de avanço, quando, na 23.ª volta, o carro se voltou. Campari, tambem num «Alfa» ia á frente na 40.ª volta, quando foi mandado retirar, em sinal de sentimento.

TODAS AS SEMANAS Chegam novidades em malas e carteiras para Bastos Silva, Lda.—R. de S. Nicolau, 81

CASA
Trespassa-se propria para Stand ou qualquer outro negocio.
Proximo ao Chiado.
Trata Mario Pereira — 23, R. Nova da Trindade, 25

Vejam
OS NOVOS MODELOS
da **Sapataria Chiado.**
Rua Garrett, 98

Chá (U. K.) Uká
O melhor entre os melhores
ALIMENTAR
AROMATICO
DIGESTIVO
A' venda nos bons estabelecimentos e nomeadamente nas casas Jeronimo Martins, Arcada de Ouro, Pastelaria Ferrari, etc., etc.
DEPOSITARIOS
GILMAN & GILBERT, LTD.
LISBOA—R. da Prata, 130
PORTO—R. do Heroismo, 346

Miguel de Magalhães
Retomou a sua clinica
Travessa Nova S. Domingos, 9, 1.° Esq.
Telefone 5205 N.

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
Clinica medica e consultas de terapeutica termal
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo)
Telef. 5205-N.

Fraquesa genital
O «HEMOFOSOL» cura sem prejudicar a saude e em qualquer periodo, tanto nos novos como nos velhos Efeitos seguros em 3 dias. Laboratorio Sanitario, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º

Chapeus Chics
MANON Rua João Crisostomo, 115, 1.°
Telefone N. 5551

PNEUS
Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.°. Porta 87.

Manteiga finissima marca sem rival
Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.°, porta 87. Telefone N. 3300.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	97$00	97$25
* Paris	$9	$95
*/Madrid	—	2$91
*/New-York	—	20$50
* Amsterdam	—	8$05
*/Suiça	—	3$90

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	$93
* Italia	—	$74
*/Praga	—	$60
*/Brazil	—	2$40
Libra esterlina	98$00	100$00
Agio do ouro	—	—

UM EXEMPLO

AS vendedeiras do Largo do Rato pagaram a "Festa da Alegria"

Um encontro com o ilustre provedor da Assistencia Publica sr. dr. Lino Gameiro proporcionou-nos uma conversa interssante sobre a «Festa da Alegria», que ha dias se realizou no Coliseu dos Recreios.

—Está satisfeito com o rendimento dessa festa?

—Rendimento? Todas as pessoas que enchiam os camarotes, a geral e as cadeiras do Coliseu foram convidadas.

—Mas quem pagou as despezas?

—A casa foi cedida pelo sr. Ricardo Covões e as restantes despezas, provenientes de bolos, os bombons, etc., etc., distribuidos a todas as crianças, pobres e ricas, foram pagas pelas vendedeiras da Praça do Rato! Veja que grande exemplo de abnegação deram essas pobres mulheres do povo a tantos ricos que não têm 5 réis para dar á Assistencia.

—Foi então uma festa encantadora?

—Eu sou insuspeito para lhe descrever a alegria, o contentamento, o entusiasmo de toda a pequenada. Um dos pequenos que se apresentou vestido de palhaço, orfão de pãe e mãe, com uma grande vocação para a pintura e modelagem foi adoptado por uma familia que se encarrgou completamente da sua educação.

—Diz-se que as crianças do Asilo Maria Pia andam descalças porque a Provedoria não atendeu uma requizição feita ha 4 meses?

Nesta altura, passa um funcionario dos armazens gerais. O dr. Lino Gameiro, interroga-o:

—O Azilo Maria Pia tem alguma requizição de calçado?

—Não, senhor. O calçado é feito no proprio Azilo.

—E de material?

—Tambem não, senhor provedor.

—Mas porque andam as crianças descalças? — perguntámos.

—O director desse estabelecimento, por medida de economia, e ainda porque alguns dos pequenos gostam de andar descalços durante o verão, autorizou-os a isso.

—Eles estão bem de roupas de inverno?

—Olhe, chegaram ha dias novos fardamentos ingleses para os asilados usarem na estação do frio.

—Está contente com os sues asilados?

—Estou. Ha dias a esposa do ministro da Belgica visitou alguns asilos dependentes da Provedoria. Ficou encantada. Escreveu-me uma carta com as suas impressões, aliás muito lisongeiras para mim.

Mudando de assunto:

—E o roubo praticado por duas funcionarias na sopa dos pobres?

—A acusação era de tal fórma grave que eu enviei-a para a policia. Podia ter feito uma sindicancia, mas como elas acabam quasi sempre por uma portaria de louvor aos sindicados, entreguei o caso á policia.

ABD-EL-KRIM ESTÁ DISPOSTO A FAZER A PAZ?

LONDRES, 27.—O «Times», pelo seu correspondente em Tanger, noticia que Abd-el-Krim teria respondido á nota franco-espanhola, dizendo estar pronto a cessar as hostilidades e a negociar uma paz permanente, na condição da França e a Espanha tomarem solene compromisso de assegurarem a independencia do Riff. As negociações teriam logar em Tanger. A França e a Espanha receberiam provavelmente a resposta ainda hoje.—(H.)

A CRISE

"Não creio que o dr. Domingos Pereira possa organisar ministerio„

disse-nos hoje

o deputado independente Rocha Saraiva

O sr. dr. Domingos Pereira, que hoje chega a Lisboa, ás 18 horas, e que vai tentar formar governo disse ao «Diario de Lisboa», a quando a crise do gabinete Vitorino Guimarães, ha um mês, e na ocasião em que parte para Paris:

—Não sou a pessoa indicada para presidir ao governo que suceder ao actual. A minha situação de presidente da Camara dos Deputados, eleito pelos votos de todos os partidos é por si só expressiva.

E adeante:

—Só estaria indicado para um governo de concentração republicana ou de acalmação. Não vejo probabilidades.

Isto passou-se no dia 27 do mês passado. Dias depois foi organisado o governo do P. R. P., e vinte dias depois dá-se nova crise. O sr. dr. Domingos Pereira é encarregado de formar governo.

Vejamos o que disse ontem o presidente da Camara dos Deputados ao correspondente do «Seculo» em Paris:

—Procurarei ir buscar, de entre os elementos propicios do actual xadrez parlamentar, os homens capazes de me ajudarem a constituir o novo gabinete.

E interrogado sobre se pensava organisar um ministerio partidario ou de concentração, disse que lhe era impossivel prever qualquer hipotese.

Eis o estado de espirito de ha um mês e de hoje do prestigioso homem publico.

* * *

Ouçamos agora, a este respeito, um deputado independente, ex-ministro, pessoa da mais solida inteligencia e aprumo politico: o sr. dr. Rocha Sareiva.

Num intervalo dos exames da Faculdade de Direito, diz-nos:

—Não creio que o sr. dr. Domingos Pereira consiga organisar gabinete. Dada a sua posição de presidente da Camara, pelo voto unanime de todos os partidos e grupos, e dadas até as suas declarações de ha tempo ao *Diario de Lisboa*, aquele homem publico só poderá presidir a um ministerio de concentração, no qual ele continue a dispôr do mesmo unanime apoio e prestigio, em relação ao Parlamento, e de que dispõe como presidente da Camara dos Deputados. Ora estas circunstancias não se dão, e não me parece provavel, apesar do seu alto prestigio, que se possam vir a dar.

—Então?

—Um ministerio de concentração, um ministerio extra-partidario, reputo-os inviaveis.

—Nestes casos, pois...

—A ser assim, como creio, em face da situação, vou por um ministerio dos partidos.

—Sua opinião ou sua previsão?

—Uma coisa e outra. Um ministerio de um dos partidos, apoiado pelo outro.

—E qual deles?

—Isso não sei. Mas é a solução.

—Dadas as declarações dos nacionalistas e dos democraticos do P. R. P.—acha possivel esse apoio?

—Acho, porque as declarações não são concludentes.

—E qual partido devia ser chamado...

—Entendo que o Nacionalista.

—Mas afirma-se que o sr. Presidente da Republica não chamará esse partido.

—Ah! Isso já não sei.

—Quanto ao sr. dr. Domingos Pereira?

—Tem um optimo prestigio, merece o meu apoio, é uma esperança, mas — dado o xadrez politico e parlamentar — não creio que consiga o seu nobre proposito.

* * *

Como se vê, um politico sobrio e inteligente, ainda não perdeu a esperança de um ministerio dos partidos que governe sem a dissolução.

E' possivel, porem, ligar nacionalistas e democraticos?

Vejamos o artigo de fundo da *Luta* de sabado, evidentemente da pena do seu director, o sr. dr. Brito Camacho:

«O partido democratico é hoje um partido em crise, o partido nacionalista é um partido em formação; *se não podem concertar-se para governarem em comum*, e achamos bem que o não façam, *nada justifica* e cousa alguma desculpa *que não se entendam* para que o Parlamento chegue regularmente ao termo do seu mandato, e para que a consulta ao eleitorado seja feita, *não por extra-partidarios*, que poderiam ser, pelo desapego ou indiferença politica, extra-republicanos, mas por homens que ainda confiam no futuro do País, sob o influxo da Republica — depurada e robustecida.»

APESAR DE TUDO

é muito provavel que Domingos Pereira forme governo

Esta tarde logramos colher as impressões politicas respeitantes ao encargo que foi atribuido ao sr. dr. Domingos Pereira de organizar ministerio.

O ambiente á roda do nome do presidente da Camara dos Deputados é o mais favoravel possivel.

Pelas simpatias pessoais de que dispõe, pelo seu prestigio e até pelo estado de espirito em que se encontram alguns marechais dos partidos — o sr. Domingos Pereira vai encontrar a sua missão facilitada, quer pelos grupos esquerdista e accionista, quer pelo partido democratico e mesmo pelos nacionalistas, que «o receberão benevolamente» — no dizer de um marechal.

Quanto á renuncia do ilustre Chefe do Estado, na hipotese, que começa a ser afastada, de o sr. Domingos Pereira não formar governo, ela seria um facto.

NO MONT'ESTORIL

A animação das praias já se faz sentir e muito principalmente no Mont'Estoril, estancia balnear escolhida pela sociedade elegante.

No proximo sabado é ali a inauguração do Casino Internacional, com serpreendentes atrativos e com admissão gratuita aos banhistas.

Está causando grande interesse a abertura deste Casino, por ser muito bom e o melhor das praias do sul. Tambem este ano são novidades a entrada gratuita que beneficia toda a colonia balnear, e todos os dias distrações interessantes para as crianças.

TEATRO APOLO

Sociedade Artistica, Limitada

Segunda-feira, 27 de Julho de 1925

A's 21 horas

RECITA EXTRAORDINARIA EM BENEFICIO

Representação da opereta em 4 actos

O Moleiro de Alcalá

Um acto de Canção Nacional pelos seguintes cultivadores: D. Fernanda Alves (Fernanda dos Fados), Pedro Rodrigues e Manuel Portugal

Os distintos artistas José Cosme e Alfredo Mesquita executarão alguns fados em guitarra e viola

POLITICA

AS afirmações feitas no banquete a José Domingues dos Santos

A nota politica do dia é hoje ainda o banquete de Algés, que jornalisticacente vamos registar dentro da feição da maxima independencia em que prima o «Diario de Lisboa».

Em primeiro logar, devmos registar o numero e a qualidade dos convivas. Perto de 400 cidadãos republicanos assistiram ao banquete, e nesse numero havia parlamentares das duas Camaras, oficiais do Exercito, membros de Juntas de Freguezia e das Comissões Politicas do P. R. P. Muita animação, muito entusiasmo e por vezes um fogo republicano que nos evocava algumas das mais quentes sessões da propaganda.

* * *

Houve muitos discursos. Alguns duma inferioridade pasmosa, ôcos, vazios, sem o mais leve significado que valha registo. Mas produziram-se discursos que marcaram, e fizeram-se afirmações que representam alguma coisa mais do que simples palavras falhas de sentido.

* * *

Fixemos, por exemplo, o discurso do sr. dr. Pestana Junior. Foi mordaz na critica ao Directorio onde «o côvado como medida, e a palmatoria como castigo» imperam sem que isso lhe faça mossa. Acusou a Republica de estar sendo «uma Monarquia peor do que a que estava em 1910», uma Republica «que protegia os exploradores contra os explorados (ovação), uma Republica «que vive ainda hoje de fitas e pavorosas, (muitas palmas). Disse com marcante energia: «o comercio e a industria são duas das grandes forças com que é preciso contar, mas que elas de simples organismos uteis e indispensaveis, não queiram tomar o papel odioso de mandantes da politica».

E a fechar esta frase que a assistencia largamente apoiou: «se é preciso morrer alguem estrangulado que não seja a Republica nem tampouco os republicanos».

Por vezes a assistencia exalta-se em ápartes violentos, incisivos. Registe-se um que dá a nota do espirito dos presentes:

«O Directorio não tem competencia nem moral nem politica para nos irradiar. Ele é que fica desde hoje irradiado por nós».

* * *

A fechar a série longa dos discursos, falou o sr. dr. José Domingues dos Santos, que foi sobrio, sem agressões pessoais e por vezes arrancando entusiasticos aplousos aos assistentes. Algumas frases:

—Os que o aplaudiam não o louvaminhavam a ele, aclamava apenas uma ideia em marcha.

—Os que pintaram á pressa a maquina enferrujada da Monarquia, de vermelho e verde não pódem trinufar porque não fizeram uma Republica. A Republica não existirá enquanto a não implantarmos integralmente.

—Ha que volta ao povo de onde os dirigentes se afastaram. Só o povo conserva intactas as grandes qualidades da Raça.

—Quem manda ainda hoje não é a Republica. São os plutocratas, os homens do dinheiro, os exploradores do povo.

—O Exercito é do povo e não pode servir para o espingardear. Esta frase não é de hoje. Já um oficial a disse a D. Pedro IV, na celebre revolta dos patacos.

—E necessario fazer a revolução do Poder para implantar em Portugal a verdadeira Democracia.

E a fechar:

—Esquerdas são todos os que trabalham. As direitas são todos os outros.

Eis o que foi o banquete de ontem.

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.da
18 — R. da Palma — 18